

27 JUL 1997

# ACM e Serjão

Depois da tempestade, a bonança. No Congresso, o ditado popular pode ser resumido em "depois da crise, a expectativa". É assim que os governistas estão analisando o comportamento de dois dos homens mais importantes da República: o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta.

A relação dos dois não será a mesma depois da entrevista de Motta à revista Veja. ACM, que está uma fera com "Serjão", disse a amigos - inclusive ao presidente Fernando Henrique Cardoso - que o objetivo de Motta com a en-

trevista "era dar início a uma estratégia para acabar com o PFL e PMDB". E isto ele não iria admitir. O motivo desta guerra é a eleição nos Estados no próximo ano.

O PSDB quer eleger a maior bancada federal e o maior número de governadores para se ver livre da obrigação de ter que cultivar votos pefelistas, peemedebistas ou pepebistas.

Os mais próximos de ACM sabem que ele só está esperando o momento oportuno para dar o troco publicamente ao ministro. Os aliados já fazem apostas de quando será a próxima crise, no Planalto.

